

DIFUSIONISMO TÉCNICO-CIENTÍFICO DO EMPREENDEDORISMO RURAL COMO PAPEL AUXILADOR PARA AGRICULTURA FAMILIAR

Douglas Viana Bahiense¹

Ricardo Rippel²

Leandro José de Oliveira³

Kristianno Fireman Tenório⁴

Resumo:

A importância do empreendedorismo para o progresso de uma atividade operacional no setor agrícola é encarada a maneira pela qual o empreendedor organiza suas ideias para delimitar as melhores estratégias direcionadas para o seu empreendimento rural. O objetivo do artigo é compreender cientificamente às ações do empreendedorismo rural na busca de soluções concretas para o agricultor familiar. A metodologia utilizada na pesquisa é o estado da arte com o tema empreendedorismo rural e agricultura familiar. Os resultados destas análises puderam revelar diversas pontualidades dos periódicos. O primeiro ponto destacado os principais produtos vendidos foram laticínios. No ponto de vista regional, os principais estados brasileiros que valorizaram o tema proposto foram Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná. No quesito científico, a maioria dos trabalhos publicados estão ligados aos conhecimentos ligados à interdisciplinaridade e à administração cujas tendências metodológicas também seguiram essa mesma linha em relação às aplicações extensionistas, administrativas e teóricas. O trabalho institucional das Universidades, Cooperativas e Associações, e das diferentes políticas públicas pesquisadas nessa temática foram amplamente discutidas. Nesta revisão tiveram contribuição nesta construção científica, principalmente nas atividades relacionadas ao desenvolvimento rural e local, onde o agricultor familiar tem mais afinidade a esse modelo.

Palavras-chave: Empreendedor Rural; Estado da Arte; Publicações; Desenvolvimento Rural

TECHNICAL-SCIENTIFIC DIFFUSIONISM OF RURAL ENTREPRENEURSHIP AS A HELPFUL ROLE FOR FAMILY FARMER

Abstract:

The importance of entrepreneurship for the progress of an operational activity in the agricultural sector is seen in the way in which the entrepreneur organizes his ideas to define the best strategies for his rural enterprise. The aim of paper is to scientifically understand the actions of rural entrepreneurship in the search for concrete solutions for family farmer.

¹ Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (2011). Mestre em Produção Vegetal pela Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) (2014) com ênfase em Economia Rural/Política Agrícola. Doutor em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) (2025). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). E-mail: douglas.bahiense@yahoo.com.br.

² Graduado em Ciências Econômicas pela UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná (1985), Especialista em Teoria Econômica pela UFPR - Universidade Federal do Paraná (1989), Mestre em Desenvolvimento Econômico também pela UFPR (1995), Doutor em Demografia pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas (2005), e Pós Doutor em Demografia pela UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais (2014). É professor Associado e pesquisador da Unioeste desde janeiro de 1986, onde exerce suas atividades de docência e de pesquisa junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, no Programa de Pós-Graduação em Economia e na Graduação em Ciências Econômicas. E-mail: ricardorippel@yahoo.com.br.

³ Economista formado pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT) (2009); Mestre em Agronegócios e Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (2013). Atualmente, cursa doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (PGDRA) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e é membro do Grupo de Pesquisas em Desenvolvimento Regional e Agronegócio (GEPEC) da mesma instituição. E-mail: leandrotaunae@gmail.com. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

⁴ Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: kristianno20@hotmail.com.

Methodology used in the research is the art's state with the theme rural entrepreneurship and family agriculture. The results of these analyzes could reveal several punctualities of the journals. The first point highlighted the main products sold were dairy products. From a regional point of view, the main Brazilian states that valued the proposed theme were Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná. In scientific terms, most of the published works are linked to knowledge related to interdisciplinarity and administration whose methodological tendencies also followed this same line in relation to extension, administrative and theoretical applications. Institutional work of Universities, Cooperatives and Associations, and the different public policies researched on this topic were widely discussed. In this review and contributed to this scientific construction, mainly in activities related to rural and local development, where the family farmer has more affinity with this model.

Key-words: Rural Entrepreneur; Art's State; Publications; Rural Development.

1. INTRODUÇÃO

A importância do empreendedorismo para o progresso de uma atividade operacional no setor agrícola é encarada de maneira pela qual o empreendedor organiza suas ideias para delimitar as melhores estratégias direcionadas para o seu empreendimento rural. A capacidade de articulação, ou mesmo pôr em prática uma estratégia já planejada, reflete com o nível de conhecimento avançado do empreendedor, sua capacidade de aplicação das estratégias, e, acima de tudo, ao ciclo de vida do seu estabelecimento (Faria; Oliveira; 2023).

Na área rural, em geral, recomenda-se a qualificação profissional, que deverá ter continuidade nos treinamentos pontuais ou formais além de dar ânimo aos trabalhadores rurais e nos empregadores interagirem a cultura do empreendedorismo, podendo gerar de oportunidades que aparecerem ao trabalhar na transformação de matérias-primas vindas no campo. Essas conquistas para empreendedores no campo e na agroindústria vão desde a criação de novas unidades de produção até a prestação de serviços terceirizados que reduz os custos do produtor (Guedes; Torres; Campos, 2014).

Conforme Casali *et al.* (2019), para que o estabelecimento alcance a prosperidade, é necessário que o indivíduo adquira todas essas aptidões empreendedoras. Entretanto, por se tratar de um negócio específico, o empreendimento consolidado economicamente faz com que o produtor rural desenvolva características específicas que compartilha com a atividade laboral.

Fatores exemplificados mais comuns na agricultura como mudanças climáticas adversas, mercados complexos e flexíveis, riscos sanitários, crédito caro ou limitado, comercialização, logística, leis vigentes e mudanças de comportamentos do consumidor, são exemplos como os produtores rurais encaram seus riscos. Esses exemplos aumentam a incerteza quanto aos resultados financeiros da empresa constatando a agricultura como uma das mais complexas atividades produtivas (Lopes, 2017).

Por isso, o próprio empreendedor rural pode buscar adaptações no seu empreendimento agropecuário com a inovação do mercado ou procurar descobrir oportunidades e novos horizontes de mercados que são capazes de atrair a clientela e conquistar o sucesso. Existem maiores chances de dar certo no espaço rural assim que conseguir o conhecimento necessário sobre empreendedorismo (Schinaider *et al.*, 2017).

O empreendedorismo rural está fortemente associado ao segmento da agricultura familiar, pois o próprio produtor é o agente executor do empreendimento. Como os principais bens do produtor são a terra e os recursos naturais disponíveis, deve-se atentar às responsabilidades no gerenciamento correto dessas posses. Nesse sentido, há de considerar no processo produtivo como um ciclo, nos quais os recursos explorados devem voltar para a natureza por meio de novos

processos. (Quinto; Marchi; Soares, 2022).

O instrumento que facilita o desenvolvimento do empreendedorismo rural é o processo de difusão, que segundo Sousa, Oliveira e Sousa (2020), apresenta uma função educativa e conduz ao interessado a produzir mudanças nos conhecimentos e atitudes, para que possa alcançar o objetivo profissional tanto no aspecto individual quanto no coletivo.

Dessas considerações destacadas chega-se no principal problema da pesquisa. Em caráter reflexivo, se dá pela sobrevivência do agricultor familiar em vender satisfatoriamente sua produção agrícola e que muitas situações vividas dependem do atravessador para destinação da matéria-prima ao mercado varejista.

Outra situação corriqueira é muitas vezes a dependência cada vez maior do Estado em atender o setor, visto que o público é extenso e o próprio poder público está tendo dificuldades operacionais. No entanto, o próprio decreto presidencial (Brasil, 2017) dá o respaldo institucional reconhecendo o agricultor familiar parte da unidade produtiva possibilitando benefícios fiscais em suas políticas agrícolas.

As hipóteses a serem esclarecidas na pesquisa decorrem do que o empreendedorismo possa alcançar o público ideal por meio de suas pontualidades científicas. No caso agrário, a principal hipótese do trabalho corresponde o questionamento do uso científico para atender melhor o agricultor familiar desenvolvendo eventuais proposições conforme o desenvolvimento das pesquisas. Nesse sentido, busca-se ao menos 2 realizações: prosperidade permanente do produtor rural e maior amplitude da venda de gêneros alimentícios nos mercados.

Por essas razões destacadas e as ponderações discutidas, o objetivo do artigo é compreender cientificamente às ações do empreendedorismo rural no Brasil na busca de soluções concretas para o agricultor familiar.

A motivação da pesquisa seria compreender, no âmbito científico, as articulações das palavras-chave nas publicações. Pela natureza teórica, o empreendedorismo rural atua no ambiente interno da propriedade rural e a agricultor familiar atua fortemente nas propriedades rurais mesmo com as limitações estruturais proporcionando o abastecimento.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é entendido como arte do ofício comercial aliado à criatividade e motivação. Consiste no prazer de efetuar tarefas com ânimo e inovação toda atividade envolvendo pessoas e organizações, em desafio às oportunidades e riscos constantes. Tem a responsabilidade de ter iniciativa diante de situações que precisam ser resolvidas (Baggio; Baggio, 2014).

Baggio e Baggio (2014) destacam dois principais pontos das teorias do empreendedorismo. O primeiro, tendo como autores pioneiros Richard Cantillon, Jean Baptiste Say e Joseph Schumpeter, aborda a teoria econômica constatando que a criatividade faz diferença no avanço econômico nos empreendimentos. E o segundo, retratado pelo Max Weber e David C. McClelland, enfatiza a teoria comportamental em que os valores morais de liderança e o desejo motivacional fazem destacar nos negócios.

No ponto de vista mais prático do empreendedorismo, Malheiros, Ferla e Cunha (2005) consideraram as virtudes do que o empreendedor deve assimilar no ambiente de negócios para diferenciar dos meros participantes. Dessa forma, os autores classificaram em dois tipos: de apoio e superiores.

Na primeira virtude (apoio), destaca-se algumas características psicológicas como

observação, vigor, comprometimento, comando, obstinação e concentração. Na segunda virtude (superior), o empreendedor criatividade, independência nos negócios e amor pela profissão (Malheiros; Ferla; Cunha, 2005).

Em se tratando de questionamentos de empreendedorismo no Brasil, Eslabão e Bon Vecchio (2016) argumentam que a própria nação apresenta um futuro promissor no desenvolvimento de ações práticas desse modelo empreendedor em diversas áreas de atuação. Se compreender o grau de interação econômica aliada às negociações multilaterais internacionais, ampliará a capacidade de inovação em empresas locais. Os autores também lembraram dos principais obstáculos do empreendedorismo no Brasil que são a burocracia extensa, alta carga tributária e excesso de normas vigentes.

Na avaliação do índice de cidades empreendedoras (ICE) brasileiras sob responsabilidade da ENAP e da ENDEAVOR Brasil (2023) aponta que a cidade de São Paulo (SP) lidera sob nota de 8,673. Em seguida aparece o Florianópolis (SC), com 8,411; Joinville (SC), com 7,992; Brasília (DF), com 7,962; e Niterói (RJ), com 7,828.

No outro tipo de estudo característico a respeito do ambiente regulatório, mostra a complexidade dos processos burocráticos e envolvimento tributário e o resultado disso para o empreendedorismo foi diferente em relação ao (ICE). O município de Goiânia (GO) se destaca com a nota de 8,506. Posteriormente, tem Joinville (SC), com 8,423; Rio de Janeiro (RJ), com 8,297; Florianópolis (SC), com 7,858; e Aparecida de Goiânia (GO), com 7,630 (ENVEAVOR ENAP; ENDEAVOR Brasil, 2023).

No escopo rural, os dados específicos de empreendedorismo no setor mostram que são reconhecidos no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (PRONAMP)

1.147.105 estabelecimentos agropecuários, ou seja, apenas 22,96% das 4.996.287 propriedades. Sobre os Estados, os mais requisitados nos cadastros são Bahia (14,55%); Minas Gerais (14,38%); Ceará (7,51%); Paraná (6,65%); e Rio Grande do Sul (6,40%). Em termos regionais, a Região Nordeste representa sua hegemonia representativa de 40,42% do número de cadastros totais (IBGE, 2017).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada na exploração da pesquisa é a revisão bibliográfica mediante utilização do estado da arte. Segundo Romanowski e Ens (2006) é derivada da amplitude das análises científicas que apontam alternativas a serem tomadas. Por isso, a execução destes balanços possibilita contribuir na tomada de decisão de campo e/ou uma linha de pesquisa, além de identificar possíveis relevâncias científicas para as mudanças de paradigmas sociais. Nesse sentido, este tipo de análise é primordial neste tempo de intensas transformações acadêmicas por conta aos avanços da ciência e da tecnologia.

Dessa forma, estados da arte podem gerar uma colaboração estratégica do campo do conhecimento científico, pois buscam identificar os aportes relevantes da construção teórica e epistemológica, apontar as restrições sobre a esfera da pesquisa, as suas lacunas de disseminação, observar determinadas inovações que apresentam alternativas de solução para os problemas metodológicos buscando reconhecer as contribuições da pesquisa na construção de sugestões na arena científica discutida. (Romanowski; Ens, 2006).

Para o ponto de vista mais prático, as palavras-chaves utilizadas nesta revisão foram Empreendedorismo Rural e Agricultura Familiar, (na versão inglesa Rural Entrepreneurship and

Family Farming) ou seja, os dois objetos principais da pesquisa já explícitos nos objetivos.

Consultaram-se, então, no Banco de Periódicos da CAPES (2025) e nos indexadores dos periódicos internacionais *Scopus* (2025) e *Web of Science* (2025) para consultas preliminares. A seguir, aplica-se mediante leituras dos periódicos para conferência dos dados bibliométricos.

Os resultados preliminares após a utilização das duas palavras-chave já destacadas no Periódicos CAPES apontam que o sistema de publicações indicou 37 artigos revisados pelos pares. Após o levantamento dessas informações, foram selecionados para avaliação dessa pesquisa 26 periódicos estritamente pesquisados no Brasil.

No caso do Indexador *Scopus*, o uso dos dois termos pesquisados no Brasil resultou em 5 artigos compilados e do Indexador *Web of Science* apesar de gerar 5 publicações, houve 2 artigos repetidos em relação ao primeiro indexador e 1 artigo repetido já registrado no Periódicos CAPES, ocasionando o levantamento final de 2 artigos selecionados.

Diante disso, a totalidade da exploração bibliográfica dos artigos correlacionados entre Empreendedorismo Rural e a Agricultura Familiar nos 3 bancos de dados foi de 33 artigos publicados pesquisados no Brasil.

Durante esse procedimento, em primeiro lugar observa-se as palavras-chave nos títulos e resumos. Em seguida, durante a leitura do texto, faça-se um atalho de busca selecionando as palavras “empreendedorismo”, “rural”, “agricultura ou agricultor” e “familiar”. É importante esse processo de análise em que se os tópicos selecionados estão nessas publicações, elas servirão de base para interpretação dos dados qualitativos e quantitativos. Dessa forma, organiza-se suas categorias analíticas os respectivos tópicos abaixo:

- Comercialização Agrícola – Produtos Agropecuários e Florestais;
- Tipos de Mercados;
- Estados Pesquisados;
- Tipos de Trabalhos Científicos Envolvidos de Acordo com a Metodologia;
- Revista Científica e sua Área de Atuação e Classificação conforme a Qualis CAPES (2017-2020);
- Tipos de Desenvolvimento;
- Instituições Envolvidas;
- Políticas Públicas Aplicadas.

De um modo abrangente, Okoli (2015) complementa o raciocínio onde para garantir autenticidade essa seleção prática dos dados precisa estar atenta para não excluir injustificadamente estudos que possam ser consideráveis sobre o assunto. Além disso, a busca do referencial bibliográfico deve ser totalmente concluída e de grande alcance, sem deixar de lado conteúdos potencialmente importantes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro parâmetro avaliado foi o tipo de comercialização agrícola nos seus mercados. Na Tabela 1, percebe-se que os autores desses periódicos procuraram *obter* maiores informações possíveis a respeito das matérias primas de interesse a serem comercializadas, facilitando a própria sobrevivência laboral do agricultor familiar. O artifício do empreendedorismo torna-se um aliado

fundamental para que o agricultor tenha condições de produzir satisfatoriamente e garantir o fornecimento desses produtos.

Neste resultado da Tabela 1, o principal produto agropecuário e florestal mais importante pelos agricultores familiares, segundo análise, foram os produtos laticínios, mencionados em 5 artigos. Os demais são amplamente variados em quitutes, bebidas, carnes e outras culturas agrícolas colhidas no campo.

Isso dá um importante argumento a respeito da diversificação agrícola que a própria agricultura familiar permaneça atuante na sua estrutura produtiva. No entanto, para ser concretizado, o produtor rural deve estar atento ao mercado para continuar aplicando às práticas empreendedoras.

Tabela 1 – Número de artigos que mencionam produtos agropecuários, florestais e outros tipos (2010-2024).

Produtos Agropecuários, Florestais e Outros	Artigos
Laticínios	5
Mandioca	2
Psicultura	2
Eervas Condimentares	1
Sisal	1
Hortifrutigranjeiros	1
Doces	1
Produtos Avícolas (Frango)	1
Vinho	1
Hortaliças	1
Fruticultura	1
Cerveja	1

Fonte: CAPES (2021), Scopus (2025) e Web of Science (2025) e Periódicos da CAPES (2025), elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 1 corroboram o argumento de Soares *et al.* (2019) da produção diversificada no espaço agropecuário, principalmente para subsistência dos agricultores familiares. Dessa forma, mantém os agricultores nas propriedades a fim de que tenham condições de ter a segurança alimentar ideal. Também, abre espaço para empreender com mais facilidade a exemplo da produção animal e horticultura.

Outros benefícios que os autores destacaram foram a contribuição para a oferta de alimentos, diminuição dos custos a longo prazo, e a geração de renda, para que os agricultores familiares tenham mais chances de se reproduzirem no campo ao se tratar da sucessão rural.

Tudo isso, facilita a diferenciação do grau de comercialização do setor familiar, em que Figueiredo, Montebello e Norder (2021) destacaram os papéis dos agricultores no estímulo à implantação dos cultivos diversificados, que na referida pesquisa criaram-se 11 cultivos agrícolas.

Os autores perceberam, ainda, que o produtor rural, quando consegue assegurar sua negociação mais justa e solidária, obtém no seu ofício uma relação de cooperação, na busca de melhorar as condições de trabalho e da produção agrícola, nas suas próprias relações sociais e, ainda, no conhecimento do abastecimento alimentar tanto para subsistência quanto para o comprador final do produto. (Figueiredo, Montebello, Norder, 2021).

Os tipos de mercados onde a atuação do empreendedorismo rural na agricultura familiar traz diferença se colocam nos mais variados temas explorados pelas pesquisas desenvolvidas nos

artigos. Tanto é que na Tabela 2 os mercados mais abordados pelas palavras-chave foram o Local, com 7 artigos publicados, o Agroindustrial, com 5 artigos, e o Institucional com 4 artigos.

Justifica-se, pelo fato de o agricultor ter maiores chances de obter sua renda e para isso necessita de um aprimoramento constante no cuidado da produção agrícola para que a produtividade mantenha o mesmo patamar ou até ampliá-la.

Os demais mercados mencionados nos artigos da Plataforma Periódicos CAPES foram *agribusiness* (3 artigos); agroturismo (1 artigo) e extrativismo (1 artigo), demonstrando que o tema do empreendedorismo rural consegue articular diversos segmentos de mercado beneficiando, sobretudo, o próprio produtor rural familiar.

Tabela 2 – Número de artigos que mencionam os tipos de mercados (2010-2024).

Tipos de Mercados	Artigos
Local	7
Agroindustrial	5
Institucional	4
Agribusiness	3
Agroturismo	1
Extrativismo	1

Fonte: CAPES (2021), *Scopus* (2025) e *Web of Science* (2025) e Periódicos da CAPES (2025), elaborado pelos autores.

Em caráter particular, agroindústrias familiares têm impactos diferenciados, quando se trata em inclusão local no mercado local e de elementos amplamente certificados, conforme estabelecidos em políticas agrícolas. Perante a situação, realizam inovadoras práticas, com vistas ao produto requisitado, e versatilidade do uso dos seus bens. Nesse sentido, formaliza o relacionamento dos agricultores familiares com o ambiente institucional, aprimorando as técnicas inovadoras no empreendimento, facilitando-os a participarem na cadeia agroalimentar local (Matei; Silva, 2015).

Por conseguinte, Marques e Ponzilacqua (2022) compreendem que os programas focados à organização de mercados institucionais se deparam no cerne da luta à igualdade social ao estimularem o desenvolvimento da agricultura familiar, na redução da pobreza rural e no provimento dos alimentos de qualidade para os cidadãos que muitas vezes se acham em circunstâncias mais frágeis e por isso são amparados por estes programas.

Os autores complementam o raciocínio que com o apoio das políticas institucionais promotoras da inclusão produtiva dos agricultores familiares nesses mercados especificados faz facilitar o desenvolvimento da economia local à medida

Outra categoria analítica avaliada é a questão territorial. Nesse caso, em 33 artigos publicados estritamente no Brasil com o tema proposto no Banco de Periódicos da CAPES, *Scopus* e *Web of Science*, 2 artigos foram explorados no âmbito nacional e 31 no âmbito dos Estados Federativos. Isso significa que os autores responsáveis demonstraram seus conhecimentos de uma forma ampla nos impactos de estudos referentes ao tema.

No ponto de vista locacional, os resultados na Tabela 3 demonstraram interessantes no sentido que o empreendedorismo rural na agricultura familiar conseguiu ser explorado em 11 Estados da Federação. Destacam-se pelas menções do assunto o Estado da Bahia e o Rio Grande do Sul, com 6 artigos cada; seguida por Minas Gerais e Pará, com 4 artigos cada; Paraná, com 3; Amazonas, Rondônia, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina, com 2 artigos cada; e, ainda, Espírito

Santo, Pernambuco e Ceará, com 1 artigo cada.

Analisando as regiões brasileiras, nota-se a predominância sulista, com 10 artigos sob menções ao tema. Em seguida, as Regiões Norte-Nordeste, com 8 artigos cada; Região Sudeste, com 5; e no fim, a Região Centro-Oeste, com 2 publicações. Tem a significação de que agricultura familiar tem a sua devida potencialidade no que tange o interesse em se desenvolver seu empreendedorismo com as características geográficas que apresenta, principalmente às Regiões Nordeste e Sul, que apresentam disparidades sociais neste segmento.

Tabela 3 – Estados pesquisados sobre o tema de Empreendedorismo Rural e Agricultura Familiar (2010-2024)

Estados Pesquisados	Artigos
Bahia	6
Rio Grande do Sul	6
Minas Gerais	4
Pará	4
Paraná	3
Santa Catarina	2
Amazonas	2
Mato Grosso do Sul	2
Rondônia	2
Espírito Santo	1
Pernambuco	1
Ceará	1

Fonte: CAPES (2021), Scopus (2025) e Web of Science (2025) e Periódicos da CAPES (2025), elaborado pelos autores.

Os resultados da Tabela 3 dão a dimensão do que o empreendedorismo consegue alcançar o público rural, no caso específico da agricultura familiar, no entanto precisa ampliar o leque de informações para conquistá-lo. Os dados quantitativos do Censo Agropecuário de 2017 (IBGE, 2017) mostram que no Estado da Bahia tem o índice representativo de 15,34% dos 3.843.014 estabelecimentos agropecuários familiares. Em seguida, Minas Gerais, com 11,45%; Rio Grande do Sul, com 7,63%; Ceará, com 7,40%; e Pará, com 6,14%. Diante dessa análise, cria-se maiores possibilidades de atender com profissionalismo um grande público aproveitando a temática do empreendedorismo rural.

Na área científica, a distribuição das publicações neste tema foi bem diversificada na Tabela 4, que ao todo foram 30 revistas científicas em toda análise, sendo 4 desses estrangeiras. Destoaram-se com 2 publicações a Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas; a Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação (RAEI); e Cuadernos De Educación Y Desarrollo.

Consequentemente, os pesquisadores que desenvolveram os temas nesses periódicos, seguiram o raciocínio de trabalho nas respectivas áreas de atuação. Na Tabela 4, as principais áreas são: Interdisciplinar, com 16 artigos discutidos e Administração, com 11 artigos destacados. O restante dos artigos foi classificado em Ciências Sociais, Ciências Ambientais, Direito, Saúde e Turismo, correspondendo o registro de 6 publicações restantes.

O impacto dessas publicações acrescenta de que os pesquisadores procuraram explorar os temas característicos com o conhecimento para cada área de atuação, principalmente nas concepções administrativas e interdisciplinares. Assim, tanto o empreendedorismo rural quanto a

agricultura familiar proporcionaram condições aos pesquisadores descobrirem eventuais problemas de pesquisa para propuserem soluções.

A partir das informações da Tabela 4, os pesquisadores que elaboraram seus artigos sobre o tema prezaram pela qualidade científica. De acordo com avaliação da Qualis CAPES 2017-2020, os principais estratos de classificação dos artigos estão inseridos em B2 (9 artigos) e B3 (6 artigos), considerados de boa relevância nas respectivas áreas.

No entanto, vale-se destacar, também, que 10 artigos publicados no tema de empreendedorismo rural e agricultura familiar alcançaram a devida excelência científica com estrato A, sendo que 5 deles classificados em estrato A4, exaltando a qualidade dos trabalhos relacionados as referidas temáticas.

Tabela 4 – Periódicos pesquisados sobre o tema de Empreendedorismo Rural e Agricultura Familiar (2010-2024)

Nome do Periódico	Artigos	Área de Atuação	Classificação Qualis CAPES (2017-2020)
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas	2	Administração	B3
RAEI - Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação	2	Administração	B4
<i>Cuadernos De Educación Y Desarrollo</i>	2	Interdisciplinar	A4
Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional	1	Interdisciplinar	A1
<i>Sustainability (Switzerland)</i>	1	Interdisciplinar	A2
Custos e Agronegócio Online	1	Administração	A3
<i>Agriculture (Switzerland)</i>	1	Interdisciplinar	A3
Revista Direito Ambiental e Sociedade	1	Direito	A3
Revista Tecnologia e Sociedade	1	Interdisciplinar	A4
Revista Desafios	1	Interdisciplinar	A4
Gestão & Regionalidade	1	Administração	A4
Revista Gestão Organizacional	1	Administração	B1
DELOS	1	Interdisciplinar	B1
Revista de Administração e Negócios da Amazônia	1	Administração	B2
Revista Educação e Ciências Sociais	1	Ciências Sociais	B2
Em Extensão	1	Interdisciplinar	B2
Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia	1	Interdisciplinar	B2
<i>Smart Innovation, Systems and Technologies</i>	1	Interdisciplinar	B2
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	1	Turismo	B2
Estudos de Administração e Sociedade	1	Administração	B2
Estudo & Debate	1	Administração	B2
Revista Sítio Novo	1	Interdisciplinar	B2
<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	1	Saúde	B3
Revista Ciências da Sociedade	1	Ciências Sociais	B3
Extensão em Foco	1	Interdisciplinar	B3
Cadernos de Gestão e Empreendedorismo	1	Administração	B3
Revista Extensão & Cidadania	1	Interdisciplinar	B4
Revista Metropolitana de Sustentabilidade	1	Interdisciplinar	B4
Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais	1	Ciências Ambientais	C
RealizAção	1	Interdisciplinar	Sem Classificação

Fonte: CAPES (2021), Scopus (2025), Web of Science (2025) e Periódicos da CAPES (2025), elaborado pelos autores.

Nas aplicações metodológicas dos pesquisadores, mostrada na Tabela 5, indicam fortes tendências a desenvolverem suas pesquisas de empreendedorismo rural/agricultura familiar no campo extensionista (15 artigos discutidos); administrativo (com 13 artigos discutidos); e teórico (10 artigos discutidos). Isso significa que procuraram entender a realidade do agricultor mediante as condições sociais que enfrenta além das concepções financeiras para que o empreendimento agrícola tornasse economicamente estável.

Tabela 5 - Trabalhos metodológicos desenvolvidos sobre o tema de Empreendedorismo Rural e Agricultura Familiar (2010-2020).

Tendências Metodológicas	Autores	Total dos Periódicos
Extensão	(Conceição Júnior; Brito, 2013)/(Dantas <i>et al.</i> , 2014)/(Matei <i>et al.</i> , 2017)/(Tiepolo <i>et al.</i> , 2017)/(Correia, 2019)/(Ruschel; Navrotski, 2019)/(Mendonça <i>et al.</i> , 2020)/(Silva; Moreira, 2020)/(Kuff, 2021)/(Aires <i>et al.</i> , 2021)/(Ramirez <i>et al.</i> , 2022)/(Oliveira <i>et al.</i> , 2022)/(Rocha; Carvalho, 2022)/(Deponti, 2023)/(Maués Filho <i>et al.</i> , 2023)	15
Administrativo	(Lima <i>et al.</i> , 2015)/(Souto <i>et al.</i> , 2015)/(Rocha Junior; Cabral, 2016)/(Barrozo <i>et al.</i> , 2019)/(Manfrin; Bernardy; Bencke, 2019)/(Silva <i>et al.</i> , 2020)/(Holanda; Khan; Lima, 2020)/(Souto; Brose, 2021)/(Valduga <i>et al.</i> , 2021)/(Quinto; Marchi; Soares, 2022)/(Souza; Lopes, 2022)/(Deponti, 2023)/(Maués Filho <i>et al.</i> , 2023)	13
Teórico	(Matei <i>et al.</i> , 2017)/(Pinheiro, 2019)/(Ruschel; Navrotski, 2019)/(Farias <i>et al.</i> , 2020)/(Yamaguchi <i>et al.</i> , 2020)/(Santos <i>et al.</i> , 2021)/(Bicalho; Teodósio, 2022)/(Quinto; Marchi; Soares, 2022)/(Deponti, 2023)/(Maués Filho <i>et al.</i> , 2023)	10
Sociológico	(Andrade; Souza, 2013)/(Ruschel; Navrotski, 2019)/(Yamaguchi <i>et al.</i> , 2020)/(Bicalho; Teodósio, 2022)/(Rocha; Carvalho, 2022)/(Maués Filho <i>et al.</i> , 2023)	6
Sensorial	(Martins <i>et al.</i> , 2023)	1

Fonte: CAPES (2021), Scopus (2025) e Web of Science (2025) e Periódicos da CAPES (2025), elaborado pelos autores.

Os dados das pesquisas na Tabela 5 comprovam que os temas das pesquisas científicas de empreendedorismo rural e agricultura familiar apresenta suas diferenciações quanto à capacidade de trabalho científico em atender superando as contraposições.

Assim, Silva e Moreira (2020) corroboram o trabalho extensionista no apoio ao empreendedorismo e agricultura familiar com base nas experiências vivenciadas no seu espaço rural constituindo as devidas intervenções necessárias. Por conta disso, possibilitaram a facilidade de entendimento do conhecimento técnico e experiências pessoais promovendo um diálogo mais flexível.

Um outro argumento contradita à pesquisa de Rocha, Rocha e Oliveira (2019), que na sua revisão sistemática de que a maioria dos periódicos pesquisados abrangem na área de contabilidade sob justificativa de que o empreendedorismo familiar na firma, sem deixar de abandonar o escopo empresarial.

O último quesito a explorar o resultado da pesquisa refere-se aos Tipos de Desenvolvimento. Os resultados apontam que o Desenvolvimento Rural é o ponto mais importante nessas discussões dos artigos, com 15 publicações explorados; seguido de Desenvolvimento Local, com 11 publicações; Econômico e Sustentável, com 7 artigos cada; Social, com 6 publicações; e

Regional, com 5 publicações discutidas.

Com isso, comprehende-se que as palavras-chave proporcionaram aos tipos de desenvolvimento melhor profundidade porque procuram atender os anseios da agricultura familiar. E dependendo da situação o tipo do empreendedorismo precisa se adaptar uma característica diferenciada do desenvolvimento.

Tabela 6 – Tipos de Desenvolvimento destacados sobre o tema de Empreendedorismo Rural e Agricultura Familiar (2010-2020).

Tipos de Desenvolvimento	Artigos
Rural	15
Local	11
Sustentável	7
Econômico	7
Social	6
Regional	5

Fonte: CAPES (2021), Scopus (2025) e Web of Science (2025) e Periódicos da CAPES (2025), elaborado pelos autores.

Os dados da Tabela 6 demonstram o papel do empreendedorismo rural no seu desenvolvimento em geral e Khun (2015) complementa a respeito dessas dimensões conceituais. A autora delimitou o conceito de desenvolvimento rural com o ambiente em que os indivíduos habitam na propriedade através das relações socioeconômicas, geográficas e culturais.

Outras considerações de desenvolvimento, Khun (2015) incorporou diversos aspectos positivos em outros tipos de desenvolvimento. No desenvolvimento econômico, abordou o tema a partir dos estudos econômicos. No desenvolvimento sustentável, enfatizou à questão ambiental. E o desenvolvimento regional, considerou o planejamento regional elaborado pelos órgãos estatais.

Outro parâmetro devidamente enfatizado pelos pesquisadores foi a importância institucional no apoio ao empreendedorismo rural. Os resultados da Tabela 7 apontam que os mais demandados nos artigos foram Universidades (8); Cooperativas (7); Associações (5); Empresas Privadas (5); e Poder Público (3 artigo).

Isso tem a devida relevância nas pesquisas pois as instituições, com as respectivas funções profissionais, determinam o apoio irrestrito ao agricultor familiar para que alcance a prosperidade econômica. E para isso acontecer, devem propor suas políticas de capacitação profissional aplicadas a partir das teorias do empreendedorismo.

Tabela 7 – Instituições Envolvidas destacadas sobre o tema de Empreendedorismo Rural e Agricultura Familiar (2010-2024).

Instituições Envolvidas	Artigos
Universidades	8
Cooperativas	7
Associações	5
Empresas	5
Poder Público	3

Fonte: CAPES (2021), Scopus (2025) e Web of Science (2025) e Periódicos da CAPES (2025), elaborado pelos autores.

Em geral, em muitas regiões bem-sucedidas, foi a evolução das atividades institucionais que beneficiaram a ação coletiva nos empreendimentos além do amplo exercício no poder local

conquistando a economia de mercado. Principalmente, nos eventos de crescimento exponencial da economia regional que ocorreram em crises de retração financeira, seja no âmbito nacional ou global (Veiga, 2005).

Na Tabela 8, ocorreram poucas menções dos temas-chave em relação às políticas públicas instituídas (ou projetos), nos quais computaram-se 9 artigos diferentes em área multidisciplinares com o mesmo foco de desenvolvimento empreendedor. Todos esses artigos abordaram ao tema devido as proposições relacionadas à gestão administrativa para que o agricultor familiar tenha condições operacionais de garantir a produtividade agrícola nas respectivas localidades.

Tabela 8 – Artigos Publicados das Políticas Públicas ou Projetos Inseridos sobre o tema de Empreendedorismo Rural e Agricultura Familiar (2010-2024)

Políticas Públicas ou Projetos	Artigos
Programas de Educação Tutorial	1
Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável	1
Resolução de Diretoria Colegiada	1
Projeto Experiências do Brasil Rural	1
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	1
Projeto de Extensão Universitária	1
Projeto de Indicação Geográfica	1
Projeto Aprender e Empreender no Campo	1
Programa Santa Catarina Rural	1

Fonte: CAPES (2021), Scopus (2025) e Web of Science (2025) e Periódicos da CAPES (2025), elaborado pelos autores.

No que se refere ao empreendedorismo, conforme Martins, Rocha e Barra Neto (2023), as políticas públicas caracterizam-se como instrumento estratégico do desenvolvimento, conservação e expansão das transações comerciais. Essa constatação indica um ambiente favorável aos negócios, podendo mudar o panorama socioeconômico de uma região.

Além disso, segundo Rebollar, Lopes e Imhof (2023), as políticas públicas aproximam da eficiência e do cumprimento nos atendimentos aos públicos específicos quando existe um modelo de organização de uma cadeia produtiva ou na construção de projetos de âmbito territorial, em que uma vez estabelecido é mais factível que os extensionistas rurais e demais atores sociais sejam capazes de orientar adequadamente políticas específicas que tenham compatibilidade com o público alvo, em especial da agricultura familiar. Ainda assim, os autores compreendem que as políticas são complexas e requerem o amparo institucional para que os beneficiários possam acessá-las.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta principal do artigo é abordar com mais afincos os processos de empreendedorismo rural na agricultura familiar sob a ótica científica considerando as problematizações deste ator social referente às condições de sobrevivência. E durante a revisão do estado da arte, os resultados destas análises puderam verificar diversas pontualidades que os periódicos revelaram com as devidas concepções descritas nas categorias analíticas.

O primeiro ponto destacado é a destinação das matérias-primas para comercialização

exploradas pelos agricultores familiares, onde o principal produto comercializado, segundo as publicações dos artigos, foi o grupo dos laticínios. Complementando a demanda desses gêneros alimentícios, o agricultor empreendedor tem como os principais destinos mercadológicos os sistemas agroindustriais, institucionais e locais.

No ponto de vista regional, mostra de que os pesquisadores abordaram o tema do empreendedorismo rural na maioria do território brasileiro entendendo, de alguma forma, as maneiras do agricultor familiar de se empreender. A depender da região, os produtores rurais familiares podem ter dificuldades operacionais e que inevitavelmente precisariam de ajuda institucional. Os principais Estados Brasileiros que valorizaram o tema proposto foram Bahia, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará e Paraná. Um fato importante é que o empreendedorismo rural está enraizado nas Regiões Sul, Norte e Nordeste devido ao tradicionalismo do trabalhador rural em manter suas atividades produtivas mesmo com as diferenças econômicas.

No quesito científico, o levantamento do estado da arte revela que os temas convergentes do empreendedorismo rural e agricultura familiar possibilitaram aos pesquisadores demonstrarem conhecimentos das diferentes áreas acadêmicas que ajudaram a compor a construção científica. Por isso, a maioria dos trabalhos publicados está ligada aos conhecimentos ligados à interdisciplinaridade e administração cujas tendências metodológicas também seguiram essa mesma linha em relação às aplicações extensionistas, administrativas e teóricas.

Sobre as atribuições do desenvolvimento, os resultados da pesquisa garantiram esta importância do empreendedorismo pela atividade técnico-científica realizada nas pesquisas. O trabalho institucional das Universidades, Cooperativas e Associações, e das diferentes políticas públicas pesquisadas nessa temática foram amplamente discutidas. Nesta revisão tiveram contribuição nesta construção científica, principalmente nas atividades relacionadas ao desenvolvimento rural e local, onde o agricultor familiar tem mais afinidade a esse modelo de desenvolvimento.

Concluindo a pesquisa do estado da arte, percebe-se que o tema proposto está atuante no Brasil pelos pesquisadores buscando esforços de englobar o agricultor a participar diretamente no processo do empreendedorismo. Através das ferramentas de pesquisa divulgaram as potencialidades, problemas e soluções. Diante dessa situação, os resultados da pesquisa darão oportunidade nas pesquisas futuras do tema do empreendedorismo rural desmembrando outros tipos de atores sociais para análises.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. A. V.; SOUZA, P. A. R. de. empreendedorismo e Desenvolvimento Local: um estudo da agricultura familiar na gleba de Vila Amazônia, no município de Parintins, Estado do Amazonas – Brasil. **DELOS**, Vol 6. Nº 16, 12 p. Fev. 2013.

AIRES, S. G.; DIAS, L. N. da S.; LAURINHO, I. S.; FRANCO, B. S. do N.; Agricultura Familiar e o Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma análise na perspectiva *top down*. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 85-96, mai./set. 2021.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, vol. 1, n.1, p. 25-38, 2014.

BARROZO, V. P.; JESUS, M. S. de; OLIVEIRA, C. C. de; ALMEIDA, L. C. P. de. Cooperativismo: uma rota para o desenvolvimento socioeconômico dos produtores familiares de mandioca da comunidade de curumu no município de Alenquer-PA. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v.11, n.3, p. 98-120, Especial, 2019.

BICALHO, A. P.; TEODÓSIO, A. dos S. de S. Políticas Públicas para a Agricultura Familiar Brasileira: uma análise da produção artesanal de queijo minas, **Estudos de Administração e Sociedade**, Niterói, v.7, n. 2, p. 54-70, 2022.

BRASIL. **Decreto Nº9.064, de 31 de maio de 2017:** Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9064-31-maio-2017-785001-publicacaooriginal-152929-pe.html>. Acesso no dia 06/12/2020.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**. 2021. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso no dia 01/04/2025.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal de Periódicos**. 2025. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez89.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busador.html?q=all%3Acontains%28empreendedorismo+rural%29+AND+all%3Acontains%28agricultura+familiar%29&mode=advanced&source=all>. Acesso no dia 01/04/2025.

CASALI, M. da S.; SILVA, M. da; TURCATO, J. C.; BAGGIO, D. K.; BRIZOLLA, M. B. Empreendedorismo rural: estudo das competências empreendedoras de produtores rurais de leite. **Revista Raunp**, Natal, v. 11, n. 2, p. 21-36, 2019.

CONCEIÇÃO JÚNIOR, V.; BRITO, I. P. F. S. de. Fortalecimento da Agricultura Familiar como Instrumento para o Desenvolvimento Rural do Território de Vitória da Conquista- Bahia. **Revista Extensão & Cidadania**, Vitória da Conquista, v. 1, n.1, p. 121-141, jan./jun., 2013.

CORREIA, D. L. Saberes Tradicionais: processo de ensino e aprendizagem dos empreendedores da cooperativa de etnodesenvolvimento Kitaanda Bantu. **Revista Educação e Ciências Sociais**, Salvador, v.2, n.2, p. 41-61, 2019.

DANTAS, E. da S; CONCEIÇÃO JÚNIOR, V.; BRITO, I. P. F. S. de.; CHAVES, A. I. da S. Empreendedorismo Juvenil Rural: estímulo à permanência dos jovens no campo. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 37-48, jul. / dez. 2014.

DEPONTI, C. M. Inovação, Novidade, Solução Tecnológica: uma análise conceitual por meio do

Projeto “Aprender e Empreender no Campo”. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 19, n.3, p. 834-853, set./dez., 2023.

ENAP – ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA; ENDEAVOR BRASIL. **Índices de Cidades Empreendedoras**: Brasil 2023. Brasília: ENAP. 2023. 152p. Disponível em:
https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/7557/1/ICE_Relat%C3%B3rio%202023%20%282%29.pdf Acesso no dia 20/07/2025

ESLABÃO, D. da R.; BOM VECCHIO, F. Condições e Obstáculos ao Empreendedorismo no Brasil. **Revista Economia, Empresas e Empreendedores e CPLP**, Funchal, vol. 2, n. 2, p. 79-90, 2016.

FARIA, D. C. de; OLIVEIRA, R. de C. A. Planejamento Empreendedor no Agronegócio. **Brazilian Journal of Business**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 847-857, abr./jun., 2023.

FARIAS, T. R.; LIRA, J. V. M.; CARVALHO, A. V. de.; SOUSA, W. L. de. Empreendedorismo Feminino no Desenvolvimento da Agricultura Familiar. **Revista Ciências da Sociedade**, Santarém, v. 4, n. 7, p.130-143, Jan/Jun 2020.

FIGUEIREDO, E.; MONTEBELLO, A. E. S.; NORDER, L. A. C. A diversificação da produção familiar e aspectos ambientais: a qualidade do meio e as relações sociais entre agricultores familiares com o Instituto Chão. **Research, Society and Development**, v. 10, 14, 15p., 2021.

GUEDES, A. C.; TORRES, D. A. P.; CAMPOS, S. K. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos e o papel do Brasil no contexto global. In: BUAINAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M. da; NAVARRO, Z. (Ed.). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. p. 117- 146.

HOLANDA, A. K. C.; KHAN, A. S.; LIMA, P. V. P. S. Desempenho das Organizações de Produtores Rurais do Estado do Ceará na Implementação dos Mecanismos de Gestão Social. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, Aquidabã, v. 11, n. 1, p. 429-444, 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6883#resultado>. Acesso no dia 07/12/2020.

KHUN, D. D. Desenvolvimento rural: afinal, sobre o que estamos falando? **Redes**. Santa Cruz do Sul, v. 20, nº 2, p. 11 - 30, maio./ago. 2015.

KUFF, H. M. Promoção de Inclusão Produtiva com Segurança Sanitária, um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.2, p. 8890-8897 mar./apr. 2021.

LIMA, C. C.; QUINTINO, S. M.; ANDRADE, L. M. N.; DAL MAGRO, E. F. Empreender na

Gestão Agropecuária da Amazônia: o caso das agroindústrias familiares em Rondônia. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.49-74, maio/ago.,2015.

LOPES, M. A. Escolhas estratégicas para o agronegócio brasileiro **Revista de Política Agrícola**. Brasília, Ano XXVI, n. 1, p. 151-154, Jan./Fev./Mar. 2017.

MALHEIROS, R. de C. da C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. de A. **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. Florianópolis: IEA. 2005. 373 p.

MANFRIN, J.; BERNARDY, R. J.; BENCKE, F. F. Empreendedorismo da Agricultura Familiar: o caso EDUVAVI. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 12, n. 1, p. 140- 151, jan./abr., 2019.

MARQUES, F. J; PONZILACQUA, M. H. P. Mercados Institucionais: garantia de desenvolvimento rural sustentável e segurança alimentar e nutricional. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v.25, n. 3, p. 498-506, set.-dez. 2022.

MARTINS, S. M.; ROCHA, A. G.; BARRA NETO, A. A Importância das Políticas Públicas para os Microempreendimentos. **GETEC**, Monte Carmelo, v.12, n.39, p.101- 111. 2023.

MARTINS, H. F.; OLIVEIRA, L. C.; ALMEIDA, E. V. S. das V.; SILVA, G. F. da. Produção de queijão temperado para intolerantes à lactose: praticando a alimentação inclusiva através de aulas práticas no Colégio Estadual Professor Carlos Valadares, **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v.15, n.11, p. 14324-14337, 2023.

MATEI, A. P.; SILVA, L. X. da. Inovação, Agroindústrias Familiares e Sistemas Agroalimentares Locais na Serra Gaúcha. **Revista IDeAS**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 8-44, 2015.

MATEI, A. P.; SWAGEMAKERS, P.; GARCIA, M. D. D.; SILVA, L. X. da; VENTURA, F.; MILONE, P. State Support in Brazil for a Local Turn to Food. **Agriculture**, Basel, v.7, n.1, 16p., jan. 2017.

MAUÉS FILHO, C. B.; OLIVEIRA, R. L. S.; MIRANDA, A. B. O. de ; LAPA. M. R. P.; LAGOS, B. F.; CASTRO, I. F. de; RODRIGUES, L. P. M.; SANTOS, M. de O. dos. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 15, n. 3, p. 2323-2345, 2023.

MENDONÇA, S. N. T. G.; BRANDÃO, H. C. A. D. N. T. de M.; BRANDÃO, W. A. P. L. N. T. de M.; BARROS, F. S.; BUSARELLO, C. J.; AVELINO, J. P. V. Uso do Saber Empírico sobre Ervas Condimentares para Incentivo à Agricultura Familiar em Tempo de Pandemia. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 16, n. 43, p. 8-20, ed. esp. 2020.

OKOLI, C. A guide to conducting a standalone systematic literature review. **Communications of the Association for Information Systems**, v. 37, n. 43, p. 879–910, nov. 2015.

OLIVEIRA, A. F. de; GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M. A.; MENEZES, G. L.; PIRES, F. P. A. de A.; SOUSA, P. G. de; CAMARGOS, G. H. S.; LOPES, L. T. Extensão Universitária para a Agricultura Familiar. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, Paranaguá, v. 4, n. 1, p. 12-21, mar. 2022.

PINHEIRO, O. D. dos S. Estratégias de Diversificação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v.4, nº2, p. 21-34, Mai./Ago.2019.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As Pesquisas DENOMINADAS DO Tipo “Estado da Arte” em Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

RUSCHEL, C. V.; NAVROTSKI, D. A. Contribuição do Programa Santa Catarina Rural para o Empoderamento do Agricultor Familiar Catarinense. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, Caxias do Sul, v. 9, n. 3, p. 111-136, set./dez. 2019.

QUINTO, L. B.; MARCHI, J.; SOARES, A. P. Agricultura Familiar, Economia Circular e Empreendedorismo Rural: um estudo bibliométrico entre os anos de 2018 a 2021, **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 29, n. 3, p. 122-143, 2022.

RAMIREZ, M. A.; LOPES, L. T.; CAMARGOS, G. H. S.; BALLOUTE, G. R. R.; VIEIRA, L. T. M.; PEIXOTO, M. G. da C.; VALE, M. R.; HOYOS, D. C. de M. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, Paranaguá, v. 4, n. 1, p. 22-30, mar. 2022.

REBOLLAR, P. B. M.; LOPES, S.; IMHOFF, G. V. O Acesso às Políticas Públicas para Agricultura Familiar e seu Nã-Recurso (*non-take-up*). **Revista Política e Planejamento Regional**, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.225-241, set./dez., 2023.

ROCHA N. A.; CARVALHO, J. F. S. Empreendedorismo Feminino Rural: a feira livre de Araçuaí/MG como geração de renda para a agricultura familiar. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v.6, n.2, p. 6-19, abr./jun. 2022.

ROCHA, G. da S. R; ROCHA, P. D.; OLIVEIRA, L. de. Empreendedorismo rural: um estudo bibliométrico. **Nucleus**, Ituverava, v.16, n.1, p. 399-307, abr.2019

ROCHA, JUNIOR, C. J. G. da.; CABRAL, R. M. O Processo de Transição de Empreendimentos Rurais Tradicionais para as Agroindústrias Associativas no Estado de Pernambuco: desafios para construir competências empreendedoras. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 32, n. 94, p.68-83, jan-abr/2016.

SANTOS, P. dos; OLIVEIRA, M. A. de; CRAVEIRO, J. M. da C.; REIS, D. L.; ALMEIDA, E. S. de. Management and Entrepreneurship Orientation in the Fisheries of the Micro-region of Rio Preto da Eva – AM. **Smart Innovation, Systems and Technologies**, Singapura, v. 198, p. 467-479, 2021.

SCHINAIDER, A. D.; SCHINAIDER, A. D.; FAGUNDES, P. de M.; TALAMINI, E. O. perfil do futuro empreendedor rural e fatores de influência na busca de qualificação. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 42-65, abr-jun, 2017.

SCOPUS. 5 documents found. 2025 Disponível em:

<https://www.scopus.com/results/results.uri?st1=rural+entrepreneurship&st2=family+farming&s=%28TITLE-ABS-KEY%28rural+entrepreneurship%29+AND+TITLE-ABS-KEY%28family+farming%29%29&limit=10&origin=resultslist&sort=plf-f&src=s&sot=b&sdt=cl&sessionSearchId=0b6fc9ca8b5fbc7e6681c9130e51c2d&cluster=sco affilctry%2C%22Brazil%22%2Ct>. Acesso em 24/04/2025.

SILVA, J. C.; MOREIRA, C. V. Do Diálogo à Experiência Extensionista nos Territórios do Sisal e Piemonte Norte do Itapicuru pela FETRAF-BA. **RealizAÇÃO**, Dourados, v.7, n.14, p.121-142, 2020.

SILVA, E. A.; SOUZA, D. B.; COSTA, G. B.; PEDROZO, E. A.; SILVA, T. N. da. Empreendedorismo Social e Cooperativismo Solidário na Agricultura Familiar. **Revista Desafios**, Palmas, v. 7, n. 3, p. 3-19, 2020.

SOARES, K. R.; FERREIRA, E. E. da S.; SEABRA JUNIOR, S.; NEVES, S. M. A. da S. Extrativismo e Produção de Alimentos como Estratégia de Reprodução de Agricultores Familiares do Assentamento Seringal, Amazônia Meridional. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba-SP, vol. 56, n. 04, p. 645-662, Out./Dez. 2018.

SOUZA, A. D. de; OLIVEIRA, L. A. de; SOUSA, L. A. S. de. A importância da difusão do conhecimento da ferramenta CAR aos discentes de Agronomia. **Plurais: revista multidisciplinar**, Salvador, v.5, n.2 p.214-234, mai/ago. 2020.

SOUTO, A. J. P.; BROSE, M. E. Comportamentos dos Empreendedores Rurais: características e atitudes da agricultura familiar, o caso da COOPERSAF/Santiago-RS, Brasil. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 6, n. 21, p. 33-49, set./dez.2021

SOUTO, A. J. P.; DALONGARO, R. C.; NAIMER, S. C.; SUDATI, L. U.; PERDONÁ, I. I. A Perspectiva Neoendógena no Empreendedorismo Rural em São Borja-RS. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v.2, n.1, p. 55-65, 2015.

SOUZA, A. V. de; LOPES, A. C. V. The influence of entrepreneurial skills and management control proxies on the organizational performance of rural activity. **Custos e Agronegócio on line**, Recife, v. 18, n.4, p. 201-235, out./dez., 2022

TIEPOLO, L. M.; DENARDIN, V. F.; OLIVEIRA, P. S. S. de; ONOFRE, E. V.; CARDOSO, E. R.; DIAS, E.; SPRING, V.; COSTA, C. C.; BORGES, A. L.; SILVA, V. W. da; CRUZ, C. S. da; ANTIQUERA, M. S.; LIMA, G. R. Conexão de Saberes: a experiência interdisciplinar do Programa de Educação Tutorial Comunidades do Campo da UFPR **Revista Extensão em Foco**, Curitiba, v. 1, n. 13, p. 78-91, jan./jul. 2017.



VALDUGA, M. C.; OLIVEIRA, R. L. de; SILVA, M. S. da; TAVARES, B. C. Inovação e empreendedorismo no turismo rural: limites e potencialidades de novas tendências no cenário brasileiro. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.25-51, dez. 2021

VEIGA, J. E. da. Empreendedorismo e desenvolvimento no Brasil rural. **UNIMONTES Científica**. Montes Claros, v.7, n.2, p. 13-45, jul./dez. 2005.

WEB OF SCIENCE. **Refine results for rural entrepreneurship (All Fields) AND family farming (All Fields) and BRAZIL (Countries/Regions)**. 2025. Disponível em: <https://www.webofscience.com/wos/woscc/summary/fac69e71-298f-4655-a553-a6060da9ad7b-015d951ed6/relevance/1>. Acesso no dia 24/04/2025

YAMAGUCHI, C. K.; STEFENON, S. F.; RAMOS, N. K.; SANTOS, V. S. dos; FORBICI, F.; KLAAR, A. C. R.; FERREIRA, F. C. S.; CASSOL, A. MARIETTO, M. L.; YAMAGUCHI, S. K. F.; BORBA, M. L. de. Young People's Perceptions about the Difficulties of Entrepreneurship and Developing Rural Properties in Family Agriculture, **Sustainability**, Basel, v. 12, n. 21, 12 p., 2020.

Recebido em: 15/04/2025
Aprovado em: 27/06/2025

